

Preli, Hans. *Análise de Textos*
Oral. São Paulo: Humanitas, 2010.

No terceiro ensaio, Paulo de Társo Galembeck, professor de Língua Portuguesa, na Universidade Estadual Paulista – *campus* de Araraquara – e na Universidade de Londrina –, propõe-se, segundo suas próprias palavras, “a efetuar um estudo das formas de participação de cada interlocutor (turnos) e dos procedimentos pelos quais ocorre a troca de falantes”. Seu ponto de partida é o “exame das duas modalidades básicas da interação, quais sejam, as situações de simetria e assimetria na participação dos interlocutores”.

Introdução p. 9

Data 22/8

3. O TURNO CONVERSACIONAL

Paulo de Tarso Galembeck

Uma das características mais evidentes da conversação é, seguramente, o fato de que os interlocutores alternam-se nos papéis de falante e ouvinte. Desse modo, uma das formas de se compreender a organização do texto conversacional é verificar os processos pelos quais ocorre a alternância nos referidos papéis e a maneira pela qual os participantes atuam conjuntamente na construção do diálogo.

Nesse sentido, este texto propõe-se a efetuar um estudo das formas de participação de cada interlocutor (turnos) e dos procedimentos pelos quais ocorre a troca de falantes. O ponto de partida é o exame das duas modalidades básicas de interação, quais sejam, as situações de simetria e assimetria na participação dos interlocutores. A seção seguinte é dedicada à conceituação e à tipologia do turno conversacional; na última parte, discute-se a gestão de turno (procedimentos pelos quais o falante conserva o turno ou passa-o ao outro interlocutor).

O *corpus* deste trabalho é constituído pelos inquéritos 062 e 343 (diálogos entre dois informantes – D2), publicados em Castilho e Preti, 1987.

1. Simetria e assimetria na conversação

1.1. Conversação simétrica

O fragmento a seguir constitui um exemplo de conversação simétrica:

- (01)
- L2 nós entramos ali no:... naquele arroz unido venceremos ((risos)) ... um dia ele sai da colher outro dia não sai ... ((risos)) é fogo ... (entede?) ((risos)) (se bem que ainda é:: bom...)
- 230 L1 dizem né? -- você vê -- dentro da profissão do vendedor ... a coisa mais difícil é você manter realmente o indivíduo ... éh Oito horas em contato direto com os clientes ... uma coisa:: ... realmente difícil ... então a gente inclusive::... pede para que o indivíduo não perca tempo nesses horários certo? ... e procure almoçar ... no seu território de trabalho ... por ali mesmo em vez de ter que se deslocar de um território de trabalho para sua casa ...
- 235 [para a sua residência...]
- 240 L2 para voltar::... isso acarreta
- L1 muita perda de tempo ... mas a coisa mais difícil dentro da profissão do vendedor você realmente ... é conseguir manter oito horas naquele território de trabalho SEM sair de lá ... e MAIS uma vez eu ... eu vejo a influência do clima e tudo mais... se é um clima chuvoso tal talvez até me ajude ... nesse sentido eu posso ficar ... e nem ter vontade de sair de lá para me deslocar para algum outro local porque não dá também ... perderia muito tempo ... dia de chuva ... conforme o:: ... o dia realmente prejudica nesse aspecto
- 245 L2 eu:: eu lhe perguntaria aí dentro desse problema ... você não ... possui uma ... um controle -- digamos assim -- em cima de você você deve produzir tanto num dia ... ou ... ou existe isso ou digamos um dia de chuva está um dia horrível para trabalhar um dia que você está indisposto você poderia pegar voltar para sua casa entrar num cinema distrair um pouco entende? ... que (que você) você poderia fazer isso?
- 250 L1 não ... pode perfeitamente eu acho que::essa::essa:: ... essa responsabilidade... ela nos é atribuída ... inclusive:: dentro da profissão de vendas o que:: interessa é:: ... faturar ... entende? ... para eles pouco importa:: às vezes a::
- 260 L2 o tempo de de trabalho né?
- L1 como você utiliza o seu tempo de trabalho ... ele tem
- 265 que ser ... bem utilizado para você efetuar suas vendas

- ... uma vez que você utiliza ...
- [mas existe um limite em que você deva um mínimo
- L2 le/ levar neste tal de faturamento?
- [não não existe ... não existe ... não existe ...
- L1 você tem uma vantagem sobre a gente entende? o dia
- 270 L2 que você estiver chateado o dia estiver muito bonito você pode pegar seu carro e:: dar uma deslocada para o litoral e tal
- [é mas seria difícil né?
- L1 você vê que... para a subsistência você
- 275 [um dia chuvoso
- L2 você precisa trabalhar bastante
- L1

(Inq. 062, linhas 227-77)

Antes de se tratar especificamente da simetria na conversação, cabe definir o conceito de **tópico conversacional** (ou simplesmente **tópico**). O conceito adotado é o que foi exposto por Brown e Yule (1983: 73): **tópico** é aquilo acerca de que se está falando.

O fragmento citado constitui um exemplo de conversação simétrica: nele, ambos os interlocutores contribuem efetivamente para o desenvolvimento do tópico conversacional do fragmento, qual seja, o modo como o vendedor organiza o seu dia de trabalho. Com efeito, L2 mostra como é o seu almoço (algo que não pertence propriamente ao tópico do fragmento), e L1 introduz o novo tópico e trata do modo como o profissional de vendas deve organizar os seus horários de trabalho. L2 intervém e pergunta se há um controle rígido desses horários; L2 responde que não há controle rígido, mas o tempo deve ser bem aproveitado, para haver produção. L2 faz outra pergunta, indagando se há um mínimo de faturamento que deva ser obtido, e L1 responde negativamente. L2, então, observa que o tempo de trabalho pode, eventualmente, ser usado para o lazer, e L1 retruca, afirmando que é preciso trabalhar bastante para a subsistência.

No fragmento citado, ambos os interlocutores participam do desenvolvimento do tópico conversacional, o trabalho do vendedor. Em outros termos, há uma situação de simetria entre as falas de ambos os interlocutores, pois cada um deles engaja-se na consecução do objetivo comum e, assim, busca discutir o tópico e expor seu ponto de vista.

1.2. Conversação assimétrica

Antes de se tratar de conversação assimétrica, cabe expor o conceito de intervenção, assim entendidas as diferentes formas de participação dos interlocutores no diálogo. Nesse sentido, consideram-se turnos tanto as falas de valor referencial (nas quais se desenvolve o assunto ou tópico do diálogo), como os sinais que indicam que o interlocutor está “seguindo” ou “acompanhando” as palavras do seu interlocutor (**certo, uhn uhn, ahn ahn**).

Na conversação assimétrica, um dos interlocutores “ocupa a cena”, por meio de uma série de intervenções de nítido caráter referencial, ou seja, de intervenções nas quais se desenvolve o tópico ou o assunto do fragmento. O outro participante só contribui com intervenções episódicas, secundárias em relação ao tópico do fragmento conversacional.

O fragmento a seguir constitui um exemplo de conversação assimétrica:

(02)

- I-1 L1 ((pigarreu)) veja o que está acontecendo... por incrível que pareça há falta de doutores hoje... por quê? porque a tendência é acabar o curso... e muito dificilmente um vai sair para a pesquisa... para estudar para defender uma tese
- I-2 L2 (defender) uma tese
- I-3 L1 então nós estamos com problema inclusive... quais são os cursos de mestrado? não há doutores para... ministrar esses cursos e precisam ser... e precisam ter a categoria de doutores para poder lecionar nesses cursos de pós-graduação... então é realmente um fato que está

- existindo... então...como está existindo essa dificuldade eu:: não tenha dúvida a especialização é super necessária ... porque depois de um de um de um estágio em trabalho e tudo isso você necessita aquilo você pode coadunar perfeitamente deveriam existir muitos cursos de especialização...a gente vê alguns vários até aí na nossa área por exemplo mercado de capitais existe alguns... existe
- I-4 L2 e outros mais...a Getúlio Vargas inclusive é uma que::
- I-5 L1 lança cursos de...
- I-6 L2 tem os cursos assim nesse sentido é ela...dentro da área de Economia tem o IPE (lá) da USP.. e:: são poucos... existia um outro parece que na Universidade: Estadual de Campinas né? da:: CEPAL...
- I-7 L1 CEPAL...
- I-8 L2 mas parece que está agora interrompido no momento..
- I-9 L1 e:: são realmente poucos e:: às vezes se se pergunta pô/ porque poucos quando a gente tem vontade de dar um prolongamento há falta de doutores... apesar de saber que você vai pagar caro esses cursos isso não é problema... vamos lá se é para conhecimento:: tem que tocar para frente... mas hoje em dia não existem os doutores está difícil... por quê? porque::... muito poucos vão né? para essa área da da essa área científica mesmo... estudar:: profundamente defender uma tese tudo isso...
- I-10 L2 justamente eles vão muitos poucos vão para essa área científica por causa do problema eu creio mais da... do problema da... remuneração do indivíduo entende?... é como você falou...o indivíduo que pesquisa vive de::... poesia...
- I-11 L1 poesia...
- I-12 L2 entende?
- I-13 L1 poesia... correto... ((risos))
- I-14 L2 então:: não dá :: o indivíduo fala “poxa eu vou perder um ano dois anos aí pesquisando vou levantar um problema defender uma tese aí” ... e às vezes não tem sorte na vida dele entende?
- I-15 L1 uhn uhn... é que hoje:: dentro da nossa profissão ainda mais uma vez falando nela... até parece que sou empOLgado por ela né? ((risos)) não acha?... o::... que com a empresa privada hoje em dia ela atende muito

melhor entende?... que as entidades públicas... hoje em dia se ganha muito mais... então: o: órgãos públicos estão assim muito limitados em termos de... de números de de vagas para determinadas coisas...

(Inq. 062, linhas 802-57)

No exemplo 02, há duas situações de assimetria. Primeiramente (entre I-1 e I-9), o informante L1, em suas intervenções sucessivas, trata das dificuldades encontradas para serem montados cursos de pós-graduação. L2, nesse caso, participa da conversação por meio de intervenções ocasionais, secundárias em relação ao tópico em andamento (“defender uma tese”, “existe”).

A partir de I-10, a situação inverte-se e é L2 quem passa a “dominar” a cena, tratando dos problemas daqueles que se dedicam à pós-graduação. As intervenções de L1 (I-11 e I-13) indicam que o citado informante “segue” ou “vigia” as palavras de seu interlocutor, manifestando entendimento e concordância (“poesia”), (“poesia...correto...”).

Veja-se o esquema a seguir:

1. Simetria: ambos os interlocutores contribuem para o desenvolvimento do tópico conversacional.
2. Assimetria: um dos interlocutores desenvolve o tópico; o outro “vigia” ou “segue” o seu parceiro.

2. Conceito e tipologia do turno conversacional

2.1. Conceito de turno

A idéia de turno – de acordo com o senso comum – está ligada às várias situações em que os membros de um grupo se alternam ou se sucedem na consecução de um objetivo comum ou numa disputa: jogo de xadrez, corrida de revezamento, mesa-redonda. Em todas essas situações, cada participante dispõe, para a consecução de sua tarefa, de um período de tempo (fixo ou não), o qual vem a constituir um turno.

Conforme já foi visto no início deste texto, na conversação também ocorre alternância na consecução do objetivo comum: os participantes do diálogo revezam-se nos papéis de falante e ouvinte. Nesse sentido, pode-se caracterizar a conversação como uma série de turnos, entendendo-se por turno qualquer intervenção dos interlocutores (participantes do diálogo), de qualquer extensão.

O conceito de turno que acabou de ser exposto valoriza todas as intervenções dos interlocutores, tanto aquelas que possuem valor referencial ou informativo (ou seja, que desenvolvem o assunto tratado num fragmento do diálogo), como aquelas intervenções breves, sinais de que um dos interlocutores está “seguindo” ou “acompanhando” as palavras do seu parceiro conversacional. A posição adotada considera ambas as modalidades de intervenção (com ou sem valor referencial) relevantes e significativas para a organização de textos e seqüências conversacionais; essa postura coincide, aliás, com as idéias de McLaughlin (1984: 103), para quem todos os enunciados devem ser tratados como unidades construcionais de turno.

2.2. Tipologia de turno

Como já ficou entrevisto no item anterior, há duas modalidades de turnos conversacionais:

A. Turno nuclear

É o que possui valor referencial nítido, ou seja, que veicula informações. Num turno nuclear, o falante desenvolve o tópico em andamento:

- (3)
- | | | |
|-----|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 555 | L1 | então o desen/ o desenvolvimento é bom porque ele dá chance de emprego para mais gente... |
| | L2 | mas você está pegando uma coisinha assim sabe? um cara que esteja desempregado. também eu posso... usar o mesmo exemplo num num sentido contrário... o cara |

- 560 que está desempregado porque não consegue se empregar né? na verdade não quer... ou um outro que: assim... muito bem empregado executivo chefe de empresa e tal mas cheio das neuroses dele eu não sei qual está melhor...
- 565 L1 então você tem que abstrair desse aspecto porque você pode ter ambos os casos... você tem que pegar na média esquecendo esse aspecto particular...

(Inq. 343, linhas 555-67)

As três intervenções do fragmento citado (duas de L1 e uma de L2) constituem exemplos de turnos nucleares, pois todas têm conteúdo informacional nítido e evidente. Veja-se: L1 afirma que o desenvolvimento é bom, porque dá chance de emprego para mais gente. L2 contesta as afirmações de L1, com base em casos individuais; este último responde que é preciso verificar a média dos casos, não os casos particulares.

As várias intervenções de L1 e L2 no exemplo 1 também constituem exemplos de turnos nucleares. A única exceção é a última intervenção de L2 ("um dia chuvoso"), que constitui um turno inserido.

B. Turno inserido

Não tem um caráter referencial, ou seja, não desenvolve o tópico (assunto) da conversação. A função principal dos turnos dessa modalidade não é a transmissão de conteúdos informativos, mas a indicação de que um dos interlocutores monitora (isto é, acompanha, vigia, fiscaliza) as palavras do seu parceiro conversacional. É o que se verifica no exemplo a seguir:

- (4)
- I-1 L2 Dizem que está surgindo agora ... a ... computação ...
- 1020 I-2 L1 uhn uhn...
- I-3 L2 talvez você possa dizer mais alguma coisa do que eu nesse campo ...

Análise de textos orais

- I-4 L1 certo...
- I-5 L2 da computação ... dizem que ... faltam elementos não sei ...
- I-6 L1 não eu acho que a tendência da Engenharia ... nuns campos aí ... foi a seguinte é realmente acompanhar o desenvolvimento certo? o que nós precisamos para o desenvolvimento? a começar ... a desenvolver as indústrias de base ...
- 1030 I-7 L2 exato ...
- I-8 L1 e estava mais voltado para para para a área da das químicas ... certo ... e o campo da Eletrônica ... que são as maiores novidades que estão surgindo ... hoje o: a matéria plástica ela substitui quase tudo ...
- 1035 I-9 L2 tudo ...
- I-10 L1 então realmente houve uma época inclusive ((pigarreu)) ... eu pude acompanhar ... havia uma preferência assim flagrante ... por Engenharia Química e Eletrônica ...

(Inq. 062, linhas 1018-38)

(As indicações I-1... I-10 correspondem às sucessivas intervenções dos interlocutores.)

O fragmento anterior apresenta vários exemplos de turnos inseridos, que indicam atenção ou concordância, e não contribuem para o desenvolvimento do tópico conversacional:

- L1 I-2 uhn uhn...
- I-4 certo...
- L2 I-7 exato
- I-9 tudo...

No exemplo 2 também podem ser encontradas várias ocorrências de turnos inseridos:

- L2 I-2 (defender) uma tese
- I-4 existe...
- I-6 lança cursos de...
- I-8 CEPAL...
- L1 I-11 poesia...
- I-13 poesia...correto...

A tipologia de turnos apresentados (turnos nucleares e inseridos) foi estabelecida no texto "O turno conversacional", escrito pelos pesquisadores L. A. Silva e M. Miranda Rosa e pelo autor deste trabalho (GALEMBECK, SILVA, ROSA, 1990: 69 e ss.).¹ Essa formulação valoriza ambas as modalidades de turno, independentemente do seu valor referencial, por considerar-se que ambas exercem um papel significativo na organização dos textos e seqüências conversacionais.

Veja-se o esquema a seguir:

1. Turno nuclear: tem valor referencial (nele o falante desenvolve o tópico conversacional ou assunto tratado no fragmento conversacional).
2. Turno inserido: indica que o interlocutor "acompanha" ou "segue" as palavras do seu interlocutor. Não tem valor referencial nítido.

2.3. Distribuição dos turnos nas situações de simetria e assimetria

Na situação de simetria, ambos os interlocutores participam do diálogo com turnos nucleares, nos quais se desenvolve o tópico em andamento. É o que se verifica no fragmento a seguir:

(5)

- L2 certo ... e que que você acha dessa polui/ poluição que tanto falam ... que vão controlar vão fazer isso vão criar a área metropolitana o que que você acha?

¹ Em vários pontos deste trabalho faz-se referência ao texto "O turno conversacional", escrito pelos pesquisadores Luiz A. da Silva, Margaret de Miranda Rosa e pelo autor destas linhas (GALEMBECK et alii, 1990). Essa referência é feita porque este trabalho segue as linhas gerais do citado texto; apesar disso, procurou-se sempre uma formulação pessoal dos assuntos discutidos e também se teve a preocupação em não repetir os exemplos daquele texto.

Análise de textos orais

- 180 L1 estão control/ controlando a poluição do ar agora né?...
 ((riu)) é:: o avanço da tecnologia né? provavelmente
 deve ter descoberto aí ... éh:: qualquer técnica que vai:
 ajudar a:: ... controlar essa poluição do ar ...
- L2 você vê né? o mundo quer que nós conservemos a...
 Amazônia para controlar a poluição mundial... que que
 você acha disso aí?
- 185 L1 não entendi bem a pergunta ...
 L2 o mundo aí o:: naquela:: ... última exposição que houve
 agora aí ... -- nosso Ministro do Interior foi
 representando -- eles não querem que devastem as áreas
 amazônicas ... devido às:: vastas florestas tudo por causa
 da poluição ... você acha que seria justo nós conservarmos
 aquilo o::u
- 190 L1 precisa manter o oxigênio do mundo né?... ((risos))
 L2 e nós é que deveríamos conservar? ... que que você acha?
 o pessoal todo mundo cortou progrediu ...
- 195 L1 sei lá estão falando muito nisso viu? poluição do ar
 agora é::
 L2 é tema do momento né?
 L1 é a moda mesmo ...

(Inq. 062, linhas 176-99)

O fragmento citado é constituído por uma série de turnos nucleares: ambos os interlocutores participam do diálogo por meio de intervenções de caráter referencial, nas quais expõem suas idéias acerca de poluição e da necessidade de preservação do meio ambiente.

Os turnos nucleares que figuram em um diálogo simétrico formam uma seqüência com outros turnos igualmente nucleares. Por causa disso, são esses turnos designados por **turnos nucleares justapostos**.

O esquema do fragmento citado é, pois, o seguinte:

- (5a) L1 TNJ1
 L2 TNJ2
 L3 TNJ3
 L4 TNJ4
 L5 TNJ5
 L6 TNJ6

L7 TNJ7
 L8 TNJ8
 (TNJ: turno nuclear justaposto)

Outros exemplos de seqüências de turnos nucleares justapostos podem ser encontrados nos já citados exemplos 1 e 4.

Na situação de assimetria, verifica-se o seguinte: um dos interlocutores “produz” intervenções de valor referencial, ao passo que o outro intervém com sinais indicativos de atenção, concordância, etc.:

- (6)
- 915 L2 agora nessa parte de Engenharia também a parte que eu conheço é a parte de eletricidade ... entende? ... o:: normalmente os engenheiros ... eletrotécnicos que eles chamam ... eles vão buscar especialidade no exterior ... entende? ... normalmente ... principalmente financiado pela própria empresa entende? então normalmente você vê ...
- 920 indivíduos se deslocarem daqui fazerem curso na França ... em Porto Rico ... ficam dois seis meses ... tudo custeado pela empresa entende?
- L1 uhn uhn
- 925 L2 então quer dizer eles não encontram aqui dentro do ... do próprio país ... ainda não há dentro da do campo da ... Eletrotécnica dentro da eletricidade eles não têm ... condições de especializarem em determinados campos ... então eles eles mandam mas é normal a:: as empresas mandarem para Porto Rico e França ... fazerem as especializações ... você imagina quanto é que fica um negócio desses entende? ... porque o indivíduo além de ele estar ganhando o salário normal aqui ... está buscando uma especialização para ele é ótimo ... está certo ... ele se prenderá dois anos na firma ... eles obrigam a maioria das firmas obrigam isso ele se apre/ ele se prende num contrato de DOIS anos terminando o curso ... ele deverá permanecer na firma ... para ele é bom ... uhn ... vai aumentar o ... o currículo dele a capacidade dele ficará bem superior a todo mundo ... aí você vê acho que ... nós já poderíamos partir ... para um ... criar ... fonte de pesquisas aqui entende? não:: ter que buscar lá fora entende?
- 940

- L1 correto
- 945 L2 é nor::mal mesmo vai uma base acho que de uns ... cem engenheiros por ano... financiados por Uma empresa que eu conheço ... você imagine as outras entende? aqui eles não têm campo de desenvolver isso ... então a França é:: é normal ... colegas nossos de em trezes que nós somos de uma seção já foram quatro ... os quatro que são formados em Engenharia já foram ... porque há necessidade ... entende? ... ((vozes incompreensíveis)) ... eu acho que é necessário MAIS verbas para ... para aplicar aqui dentro do ... do próprio país para o pessoal não sair entende?
- 950
- 955 L1 certo...
- L2 então vamos aproveitar esse pessoal já fez e criar ... então já ... com conhecimentos que eles adquiriram lá fora e criar os cursos aqui ... mas se oferece para o indivíduo que que acontece? ... ele vai ganhar muito menos do que ele ganha na empresa privada ... ele não sai ...
- 960

(Inq. 062, linhas 913-60)

No exemplo citado, L2 trata do fato de que engenheiros e técnicos vão buscar especialização no exterior; L1, por sua vez, consente que o seu parceiro conversacional exponha suas idéias e limita-se a intervir nas “brechas” das falas de L2. As breves intervenções de L1 (**uhn uhn, correto, certo**) indicam que ele aceita a posição de ouvinte e está entendendo as palavras de L2.

No exemplo 6, as várias intervenções de L2 constituem um turno nuclear único, já que existe continuidade semântica (de significado) e tópica (de assunto) entre elas. O turno nuclear que se desdobra por várias intervenções denomina-se **turno nuclear em andamento**. As intervenções de L1 – como já foi visto no item anterior – constituem exemplos de **turnos inseridos**.

No exemplo 6, o esquema de distribuição dos turnos é o seguinte:

- (6a) L2 TNA
 L1 TI -1

L2 TNA
 L1 TI -2
 L2 TNA
 L1 TI -3
 L2 TNA

(TNA: turno nuclear em andamento; TI -1, TI -2...: turnos inseridos).

Outros exemplos de turnos nucleares em andamento são, no exemplo 2, as séries de intervenções de L1 (I1, I3, I5, I7, I9) e de L2 (I10, I12, I14) e, também, as várias intervenções de L2, no exemplo 4. Em todas as citadas verifica-se a continuidade semântica e tópica que caracteriza essa modalidade de turnos. Em alguns exemplos, aliás, ocorrem casos em que a continuidade entre as intervenções é igualmente sintática. É o que se pode ver no exemplo a seguir:

(2a)
 825 existia um outro parece que na Universidade:
 Estadual de Campinas né? da:: CEPAL ...
 L2 CEPAL ...
 L1 mas parece que está agora interrompido no momento

(Inq. 062, linhas 825-8)

(As indicações 1a, 1b..., 2a, 2b... referem-se a fragmentos extraídos dos já citados exemplos 1 e 2.)

Os trechos citados das duas intervenções de L1 podem ser reunidos em um período composto:

“existia um outro (curso) – parece que na Universidade Estadual de Campinas, da Cepal – mas parece que está agora interrompido”.

Veja-se o esquema a seguir:

- | |
|---------------------------------------------------------------|
| 1. Simetria: seqüência de nucleares justapostos |
| 2. Assimetria: turno nuclear em andamento
turnos inseridos |

2.4. Funções dos turnos inseridos

Já foi discutido que o turno inserido não participa decisivamente do desenvolvimento do tema da conversação, já que seu papel primordial é indicar que um dos interlocutores aceita e assume a posição de ouvinte. No entanto, há casos em que o turno inserido liga-se – mesmo marginalmente – ao desenvolvimento do tópico conversacional, por isso há que se distinguir entre:

- turnos inseridos de função predominantemente interacional;
- turnos inseridos que contribuem (incidentalmente) para o desenvolvimento do tópico.

Essa distinção foi estabelecida no já citado artigo “O turno conversacional” (GALEMBECK, SILVA e ROSA, 1990: 88).

A. Turnos inseridos de função interacional

Incluem-se neste grupo os turnos que indicam **reforço**, (ou seja, que o interlocutor aceita a posição de ouvinte e deseja permanecer como tal), **concordância** ou **entendimento** e **aviso** (de que o interlocutor deseja tomar o turno).

Turnos inseridos, cuja função única é o reforço, são particularmente representados por algumas expressões não-verbais de valor fático (**ahn, uhn**). Essas expressões têm por função indicar que o canal de comunicação está aberto e que, assim, o falante pode continuar a sua fala.

(7)

L1 me preocupo com o humano... se embananando ele sozinho com

- as coisas que ele cria... sabe? porque você tinha civilizações antigas... mas... o que ela criava o que ela produzia... era muito menos ... do que uma ... de hoje em dia cria certo?
- L2 uhn
- L1 não tem digamos... a: o: unidade de medida básica para isso... mas se poderia criar né?... o que eles faziam o que a gente faz... então a gente... em média deve fazer muito mais coisa... e a tendência é cada vez fazer mais certo?... e coisas mais complicadas
- L2 uhn uhn
- L1 e quanto mais no futuro a complicação aumenta mais ainda né?... certo? ahn::
- L2 sim entendi

(Inq. 343, linhas 1034-48)

As duas primeiras intervenções de L2 (**uhn** e **uhn uhn**) têm por função primordial a indicação de reforço: com elas, o citado interlocutor anuncia que pretende continuar a exercer o papel de ouvinte e confirma, pois, que L1 tem o turno. Essas mesmas intervenções indicam que L2 concorda com as palavras de L1, mas essa função de concordância é bem mais nítida no turno inserido “sim entendi”, que, aliás, segue um pedido de confirmação de L1 (**né?... certo?**).

No exemplo 02, há vários casos em que um dos informantes repete as palavras do seu interlocutor com dupla função: para indicar que se dispõe a continuar no papel de ouvinte (o que, igualmente, confirma o papel ou *status* do falante) e, também, para revelar que está entendendo as palavras do ouvinte e concorda com elas. Veja-se um fragmento do citado exemplo:

- (2b)
- L1 ((pigarreu)) veja o que está acontecendo ... por incrível que pareça há falta de doutores hoje ... por quê? porque a tendência é acabar o curso ... e muito dificilmente um vai sair para a pesquisa ... para estudar para defender uma tese
- 805 [
- L2 (defender) uma tese
- L1 então nós estamos com problema inclusive... quais são os cursos de mestrado? (...)

(Inq. 062, linhas 802-9)

A repetição “defender uma tese” cumpre a função de indicar **reforço, entendimento e concordância**: L2 aceita a posição de ouvinte e revela assentimento e compreensão em relação às palavras de seu interlocutor.

O exemplo 2 apresenta outros casos de repetição que exercem o duplo papel já apontado. Veja-se:

- L2 – existe...
– CEPAL...
- L1 – poesia...
– poesia... correto...

Alguns turnos de valor interacional representam um aviso de que um dos interlocutores tem a intenção de tomar a palavra.

- (8)
- L1 é porque você veja o seguinte antigamente
- [
- L2 você tem ahn
- L1 não se conseguiria matar:: população ... de repente(aos aos montoeiras) de:... matava uns dois mil... mas
- 1545 matava matava um por dia né?
- L2 agora a bomba atômica
- [
- L1 então pelo menos sobravam (alguns) suspeitos de bruxa né? que sempre ia existir alguém que não era suspeito de bruxa... acima de qualquer suspeita
- 1550 L2 ahn ahn
- L1 agora por exemplo bomba atômica não...não seleciona bruxa de não bruxa... só que eles fizeram uma experiência localizada que:... não esbodegou muita gente né?... analogamente em vez de fazer isso podia ter tido uma
- 1555 guerra entre dois países muito fortes... então um soltava a bomba...fa/ “está soltando eu também solto”... então era simultâneo... então havia um colapso grande...

(Inq. 343, linhas 1542-57)

Os turnos de L2 assinalados (“você tem ahn” e “agora a bomba atômica”) revelam a intenção de dar início a um turno nuclear, no qual

fosse possível expor suas opiniões. Por isso mesmo, essas intervenções representam tentativas frustradas de tomada de turno.

B. Turnos inseridos que contribuem para o desenvolvimento do tópico

Neste caso, o turno inserido está relacionado com o tema da conversação, para cujo desenvolvimento contribui, ainda que incidentalmente. Um exemplo dessa modalidade de turno inserido figura no exemplo 2, aqui citado como exemplo 2c:

(2c)

- 15 L1 (...) a Getúlio Vargas inclusive é uma que:....
16 L2 lança cursos de...
17 L1 tem cursos assim nesse sentido (...)

O informante L2, mesmo com uma intervenção truncada, antecipa as palavras que seriam proferidas pelo seu interlocutor. Note-se que L1 incorpora parcialmente as palavras de L2: “tem cursos assim nesse sentido (...)”.

Outra função do turno inserido de valor referencial é o resumo das palavras do outro interlocutor. É o que se verifica no exemplo a seguir:

(9)

- L1 passei ali em frente à: Faculdade de Direito ...então estava lembrando... que eu ia muito lá quando tinha sete nove onze... (com) a titia sabe?... e:: está muito pior a cidade... está... o aspecto dos prédios assim é bem mais sujo... tudo acinzentado né?
L2 uhn:: poluição né?
L1 ruas mais ou menos sujas... ali perto da Praça da Sé da Praça da Sé tudo esburacado por causa do metrô né?... achei horrível... feio feio feio (...)

(Inq. 393, linhas 20-8)

A intervenção de L2 (**uhn:: poluição né?**) não só sintetiza as palavras de L1, como também indica assentimento ou concordância.

Cabe acrescentar a seguinte observação: mesmo que os turnos inseridos tenham valor referencial (estejam ligados ao assunto do diálogo), eles não exercem um papel decisivo no desenvolvimento do tópico conversacional. Apesar disso, têm eles uma função relevante na construção do diálogo, pois assinalam que o ouvinte acompanha atentamente as palavras do seu interlocutor. Em outros termos, os turnos inseridos constituem meios para o ouvinte indicar que participa de forma decisiva do desenvolvimento do ato conversacional.

3. Estratégias de gestão de turno

Este item é dedicado ao exame dos procedimentos pelos quais o ouvinte torna-se falante (troca de falantes) e o falante “segura” o próprio turno (sustentação da fala).

3.2. Troca de falantes

A troca de falantes constitui um fato intrínseco à natureza da conversação simétrica, na qual ambos os interlocutores desenvolvem o assunto tratado. Com efeito, a situação de simetria é caracterizada por uma alternância contínua nas posições de falante e ouvinte, pois ambos os interlocutores participam da construção e desenvolvimento do tópico conversacional, por meio de turnos nucleares. Devido a isso, é relevante verificar os processos de troca de falantes: a passagem e o assalto.

A- Passagem de turno

Nessa modalidade de troca de falantes, a colaboração do outro interlocutor é implícita ou explicitamente solicitada. Em outras palavras, o ouvinte intui que chegou no ponto em que lhe cabe tomar o tópico conversacional (assunto tratado), por meio de um turno nuclear.

A passagem de turno está centrada nos lugares relevantes para a transição (LRTs), conceito estabelecido por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974). Segundo os citados autores, o LRT é um ponto em que o ouvinte percebe que o turno está completo ou concluído. Ainda segundo os citados autores, a existência de LRTs decorre do fato de terem os ouvintes a capacidade de prever a unidade que o falante tem a intenção de usar e, assim, perceber o primeiro ponto em que a fala do seu interlocutor estará concluída.

Cabe, porém, fazer a seguinte ressalva: o conceito de lugar relevante para a transição (LRTs) é intuitivo, por isso o analista da conversação defronta-se com dificuldade para determinar os LRTs, ainda que assuma a perspectiva do ouvinte. Essas dificuldades decorrem da circunstância de não ser o final do turno algo que se evidencie por si, assim, é preciso identificar os LRTs pelo maior número possível de pistas ou marcadores de final de turno: a entoação ascendente e a descendente, a pausa conclusa, os marcadores verbais (**sabe?**, **né? entende? não é?**),² os gestos.

Há duas modalidades de passagem de turno: a passagem requerida e a consentida.

A1- Passagem requerida

A passagem requerida pelo falante é assinalada por uma pergunta direta (exemplo 1a) ou pela presença de marcadores que testam a atenção ou buscam a confirmação do ouvinte (**né?**, **não é?** **sabe/**, **entende?**) (exemplo 2d):

- (1a)
- L2 (...) ou digamos um dia de chuva está um dia
255 horrível para trabalhar um dia que você está indisposto
você poderia pegar voltar para sua casa entrar num

² Para uma discussão completa e aprofundada acerca dos marcadores, será útil consultar o trabalho de Hudinilson Urbano, incluído neste volume.

Análise de textos orais

- cinema distrair um pouco entende? ... que (que você)
você poderia fazer isso?
- 260 L1 não... pode perfeitamente eu acho que:: essa:: essa:: ...
essa responsabilidade ... ela nos é atribuída (...)
(Inq. 062, linhas 254-60)
- (2d)
- L2 então:: não dá:: o indivíduo fala "poxa eu vou perder
um ano dois anos aí pesquisando vou levantar um
problema defender uma tese aí" ... e às vezes não tem
sorte na vida dele entende?
- 850 L1 uhn uhn ... é que hoje:: dentro da nossa profissão ainda
mais uma vez falando nela ... até parece que sou
emPOLGAdo por ela né? ((risos)) não acha? ... o:: ...
que com a empresa privada hoje em dia ela atende muito
melhor entende? ...
(Inq. 062, linhas 840-54)

Em ambos os casos, verifica-se a presença da entoação interrogativa. Essa entoação constitui a marca mais nítida da solicitação explícita endereçada ao ouvinte que, por isso mesmo, intervém com um turno nuclear. Existem casos, porém, que mesmo em face de um marcador de passagem explícita, o interlocutor intervém com um turno inserido. Nesse caso, o interlocutor que já detinha o turno dá prosseguimento à sua fala anterior:

- (10)
- L2 você vê em Londres...você::
{
L1 ()
L2 você olha um mapinha qualquer bairro qualquer lugar que
você quei/ que você queira ir tem assim no máximo com
três quarteirões de distância uma linha de metrô que chega
até lá e::
L1 mais ou menos não é bem assim não ... dá impressão que é
isso... nós estamos com muita política em cima do metrô
né?..
L2 uhn uhn

L1 então quando foram fazer a Paulista... já tinham gastado três bi sei lá... cacetada de dinheiro (...)

(Inq. 343, linhas 366-77)

No exemplo anterior, L1 solicita explicitamente a colaboração de L2 (**né?**), mas este intervém com um turno inserido de reforço (**uhn uhn**) (ver item 2.3). Esse turno sinaliza que L1 deve continuar na posse do turno e dar seqüência à elocução anterior:

A2. Passagem consentida

A passagem consentida está exemplificada pelo fragmento a seguir:

(1b)

245 e MAIS uma vez eu ... eu vejo a influência do clima e tudo mais ... se é um clima chuvoso tal talvez até me ajude ... nesse sentido eu posso ficar ... e nem ter vontade de de sair de lá para me deslocar para algum outro local porque não dá também ... perderia muito tempo ... dia de chuva ... conforme o:: ... o dia realmente prejudica nesse aspecto

250

L2 eu:: eu lhe perguntaria aí dentro desse problema ... você não ... possui uma ... um controle -- digamos assim -- em cima de você você deve produzir tanto num dia ...

(Inq. 062, linhas 244-53)

Essa modalidade de passagem de turno corresponde a uma entrega implícita: o ouvinte intervém e passa a deter o turno, sem que o concurso tenha sido diretamente solicitado.

No caso da passagem consentida, o lugar relevante para a transição é assinalado pelo final de uma frase declarativa (“o dia realmente prejudica nesse aspecto”). Algumas vezes, o final de frase declarativa vem acompanhado de pausa conclusa (pausa indicativa de final de frase):

Análise de textos orais

(2e)

muito poucos vão né? para essa área da da essa área científica mesmo ... estudar:: profundamente defender uma tese tudo isso ...

L2

justamente eles vão muitos poucos vão para essa área científica por causa do problema eu creio mais da ... do problema da ... remuneração do indivíduo entende? ...

840

(Inq. 062, linhas 835-40)

No exemplo 2e, o final da frase declarativa vem acompanhado de pausa conclusa (“defender uma tese tudo isso...”).

B. Assalto ao turno

O assalto ao turno é marcado pelo fato de o ouvinte intervir sem que a sua participação tenha sido direta ou indiretamente solicitada. Em outras palavras, o ouvinte “invade” o turno do falante fora de um lugar relevante de transição (LRT), por isso o assalto representa uma violação do princípio básico da conversação, conforme o qual apenas um dos interlocutores deve falar por vez (MARCUSCHI, 1986: 19).

B1. Assalto com “deixa”

O assalto pode ocorrer ou não na presença de alguma “deixa”. No primeiro caso (assalto com “deixa”), o ouvinte aproveita-se de um momento de hesitação, caracterizado pela ocorrência dos seguintes fenômenos: pausas (e...); alongamentos (e::); repetições de palavras ou sílabas (é/era). Esses fenômenos vêm, com frequência, associados. Vejam-se exemplos de assalto com “deixa”:

(11)

L1 (...) mas vai chegar uma hora digamos que... que tem quase tudo se fazendo por computador então o cara aprende como fazer mas::...

890

L2 mas você acha que dá?... acho que algumas coisas dá...
(Inq. 343, linhas 888-91)

Nesse exemplo, o assalto ocorre em face do alongamento e da pausa (mas:::...): estas são as pistas de que L2 se vale para “invadir” o turno do L1.

No exemplo a seguir, a “deixa” para o assalto é a representada pela silabação:

(1c)

L2 mas existe um limite em que você deva um mínimo
le/ levar neste tal de faturamento?
[
L1 não não existe...não existe... não existe...
(Inq. 062, linhas 267-9)

B2. Assalto sem “deixa”

É aquele que não ocorre em face de sinais de hesitação e corresponde, pois, a uma entrada brusca e inesperada do “assaltante” no turno do outro interlocutor:

(1d)

L2 (...) o dia
que você estiver chateado o dia estiver muito bonito você
pode pegar seu carro e:: dar uma deslocada
para o litoral e tal
[
L1 é mas seria difícil né?
275 que você que para a subsistência você
[
L2 um dia chuvoso
L1 você precisa trabalhar bastante
(Inq. 062, linhas 270-7)

No exemplo anterior, há dois casos de assalto sem sinais de hesitação:

L1: é mais seria difícil né?
L2: um dia chuvoso

Cabe lembrar que o assalto sem “deixa” sempre gera sobreposição de vozes (fala conjunta dos interlocutores), o que nem sempre ocorre no assalto com “deixa”. Além do mais, verifica-se que os momentos de sobreposição de vozes tendem a ser breves: os interlocutores têm a consciência de que ela deve ser evitada, já que constitui um momento de colapso, de perturbação das regras que organizam o sistema conversacional.

Veja-se o esquema a seguir:

Troca de falantes

1. Passagem de turno:
 - passagem requerida;
 - passagem consentida.
2. Assalto ao turno:
 - assalto com “deixa”;
 - assalto sem “deixa”.

3.3. A sustentação do turno

O texto falado é planejado localmente, no momento de sua execução: nele, o planejamento e a execução se confundem. Esse fato faz com que o texto falado apresente pausas indicativas de planejamento, as quais funcionam como “brechas” para que o ouvinte possa tomar a palavra. Por isso mesmo, o falante tem consciência de que a sua posição é vulnerável, e sabe que é preciso preencher as “brechas”, como forma de conservar o turno, até que a sua elocução esteja completa.

Os recursos que permitem ao falante sustentar (“segurar”) o turno estão presentes no fragmento a seguir:

- (21)
- L2 justamente eles vão muitos poucos vão para essa área científica por causa do problema eu creio mais da ... do problema da ... remuneração do indivíduo entende? ... é como você falou ... o indivíduo que pesquisa vive de: ... poesia ...
- 840 L1 poesia ...
L2 entende?
- 845 L1 poesia ... correto ... ((risos))
L2 então: não dá: o indivíduo fala "poxa eu vou perder um ano dois anos aí pesquisando vou levantar um problema defender uma tese aí" ... e às vezes não tem sorte na vida dele entende?
- 850 L1 uhn uhn ... é que hoje: dentro da nossa profissão ainda mais uma vez falando nela ... até parece que sou empOLGAdo por ela né? ((risos)) não acha? ... o: ... que com a empresa privada hoje em dia ela atende muito melhor entende? ... que as entidades públicas ... hoje em dia se ganha muito mais ... então: o: órgãos públicos estão assim muito limitados em termos de ... de números de de vagas para determinadas coisas ...
- (Inq. 062, linhas 838-57)

Os recursos habitualmente empregados para a sustentação do turno são:

- marcadores de busca de aprovação discursiva:³ **entende?**, **né?**, **não acha?**;
- repetições: indivíduo/indivíduo/indivíduo, de/de;
- alongamentos: de:: então:, o::;
- elevação da voz: empOLGAdo.

Os casos que acabaram de ser expostos constituem exemplos de sustentação do próprio turno. Mas o participantes do ato conversacio-

³ A designação "marcadores de busca de aprovação discursiva" figura no já citado trabalho de H. Urbano.

nal também pode sustentar o turno do outro interlocutor, por meio dos turnos inseridos, presentes em vários fragmentos citados neste trabalho (exemplos 2, 3, 4, 5, 8, 11). Uma das funções mais relevantes dos turnos inseridos é confirmar que um dos interlocutores aceita ou consente que o seu parceiro prossiga a fala (continue a deter o turno). É o que se nota nos turnos inseridos (nos quais não se desenvolve o tópico conversacional) **uhn, uhn uhn** (exemplo 12) e **existe** (exemplo 13).

- (12)
- L1 é tanto que se propõe sempre aquilo... o homem... e a máquina né?
- 815 L2 uhn
L1 no colégio... normalmente tem muitas professoras que ficam batendo nos alunos para não deixar... se envolver por máquinas et cetera né?
- L2 uhn
- 820 L1 eu por exemplo eu uso muito o computador..
L2 uhn uhn
L1 então a gente confia no... no () até certo ponto do computador a gente dá: um dado para ele... ele fornece outro para a gente... e a gente acredita no que ele fornece
- (Inq. 343, linhas 813-24)
- (13)
- 585 L1 (...) talvez hoje mesmo ... exista uma uma rivalidade entre o engenheiro e o técnico ...
L2 existe ...
L1 eles brigam pelas posições ...
- (Inq. 062, linhas 585-9)

Observações finais

O estudo da tipologia do turno conversacional e dos processos de gestão do mesmo revelam que a conversação tem por característica intrínseca o dinamismo, resultante da proximidade entre os interlocutores. Vários são os traços que evidenciam esse dinamismo: no nível das relações entre os interlocutores, há que se considerar a troca de

falantes (resultante da situação de simetria), o monitoramento da fala do outro interlocutor (turnos inseridos), o assalto ao turno, a reformulação do que foi dito pelo outro interlocutor.

Também há dinamismo no nível da participação de cada interlocutor: a sustentação do turno (em face das ameaças do outro interlocutor), as pausas de planejamento, as reformulações.

Por causa desse dinamismo, dessa confrontação de forças, não cabe estabelecer regras absolutas para o texto conversacional. O próprio princípio “fala um por vez” é constantemente violado, sem que isso constitua uma falta de polidez. É que geralmente as falas simultâneas indicam antes o desejo acalorado de participar, o envolvimento na consecução de uma tarefa comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, G. e YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1983.
- CASTILHO, A. T. e PRETI, D. (Orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. São Paulo: T. A. Queiroz/Fapesp, 1957, v. II – Diálogos entre dois informantes.
- GALEMBECK, P. T. et alii. O turno conversacional. In: PRETI, D. e URBANO, H. (Orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. São Paulo: T. A. Queiroz/Fapesp, 1990, v. IV – Estudos.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.
- MCLAUGHLIN, M. L. *Conversation: how talk is organized*. Beverly Hills: Sage, 1956.
- SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. E. e JEFFERSON, G. A symplest systematics for the organization for turn-talking for conversation. *Language*, 50: 696-735.

4. MARCADORES CONVERSACIONAIS

Hudinilson Urbano

1. Introdução

O presente estudo objetiva verificar no texto abaixo componentes conhecidos na literatura da Análise Conversacional sob a denominação de Marcadores Conversacionais (MC). Trata-se de elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa e cabal compreensão.

2. O texto sob análise

Trata-se de parte do inquérito nº 360 que compreende um diálogo em que interagem uma Documentadora (*Doc.*) e duas informantes, a Locutora 1 (L1) com 37 anos, casada, pedagoga, e a Locutora 2 (L2) com 36 anos, casada, advogada. No trecho sob análise, elas desenvolvem os seguintes tópicos¹ ou assuntos:

a) “atividades profissionais do marido de L1” (da linha 1160: com a pergunta da *Doc.*: “o seu marido sempre exerceu essa profissão que

¹ Ver estudo sobre “O tópico discursivo”, cap. 2.